

SANTANA DO MATOS, RIO GRANDE DO NORTE **Uma Pintura Rupestre Recuperada das Águas**

SANTANA DO MATOS, RIO GRANDE DO NORTE **A rock painting recovered from the waters**

Gabriela Martin¹

gabrielamartinavila@gmail.com

Valdeci dos Santos Júnior²

valdecisantosjr@hotmail.com

102

RESUMO

A partir de um desenho originalmente efetuado em 1927 pelo agricultor José de Azevedo Dantas, foi possível reconstituir graficamente, em 2017, um painel de pinturas rupestres no sítio arqueológico Pinturas, localizado no município de Santana do Matos, Estado do Rio Grande do Norte, Brasil, que tinha sido quase que totalmente destruído pela ação das águas, oriundas de um açude construído em 1951 nas proximidades do suporte rochoso contendo as pinturas. A reconstituição auxiliou na preservação da memória gráfica e evidenciou a presença de características picturais da Tradição Agreste e também da Tradição Nordeste, Subtradição Seridó.

Palavras chaves: Preservação da memória - Reconstituição gráfica – Tradição Nordeste, Subtradição Seridó.

¹ Docente, programa de Pós-graduação em Arqueologia, UFPE.

² Departamento de História, UERN.

ABSTRACT

From a drawing originally made in 1927 by the farmer José de Azevedo Dantas, it was possible to reconstitute graphically, in 2017, a panel of cave paintings in the archaeological site Pinturas, located in the municipality of Santana do Matos, State of Rio Grande do Norte, Brazil, that had been almost totally destroyed by the action of the waters, coming from a dam built in 1951 near the rocky support containing the paintings. The reconstitution assisted in the preservation of the graphic memory and evidenced the presence of pictorial characteristics of the Agreste Tradition and also of the Nordeste Tradition, Seridó Subtradition.

Key words: Preservation of memory - Graphical reconstitution - Nordeste Tradition, Seridó Subtradition.

“Pedra das pinturas”, sítio ao lado esquerdo do rio “Bom Jesus” no município de S. Anna do Matto, cerca de 13 kilometros da villa, no lado nordeste. Na face talhada da pedra em corte vertical medindo cerca de 10 m, acham-se diversas figuras gravadas em tinta vermelha bem legíveis. Vê-se a silueta de um homem em tamanho natural, com figuras de lagartos, palmas e outros signaes diversos. Pelas diferentes facer do rochedo vê-se muitos desenhos de lagartos, palmas e outro signaes caraterísticos. No lagedo que desliza dos rocheos ao leito do rio, distinguem-se diversas pictographias baixorelevos, uns vizíveis e outros muitissimo apagados que não puderam ser copiados. Nas pedras a margem direita existe tambem, algumas inscrições pictogravadas. (Visitado em 3 de Outubo de 1927).

103

Com esse singelo texto, embora ilustrativo e acompanhado de cuidadosos desenhos das pinturas rupestres realizadas no lajedo, José de Azevedo Dantas, autor do manuscrito *Indícios de uma civilização antiquíssima* escrito entre 1926 e 1928, descreve o achado de um sítio com pinturas e gravuras rupestres pré-históricas nas rochas situadas junto ao rio Bom Jesus integrante da bacia do Açupiranhas no município de Santana do Mato, RN (DANTAS, 1994). A construção de um açude submergiu parte do lajedo e com ele as pinturas que passaram a ser

consideradas perdidas, como as de tantos outros sítios arqueológicos com registros rupestres situados nos cursos d'água do Nordeste do Brasil. Mesmo que o sítio não tenha sido completamente sumerso, o acesso ao mesmo ficou prejudicado e isolado, mas com a seca do azude foi possível recuperar parte das pinturas do painel principal. O sítio apresenta também gravuras, “*diversas pictographias e baixo relevos*” nas palavras de Azevedo Dantas no manuscrito citado.

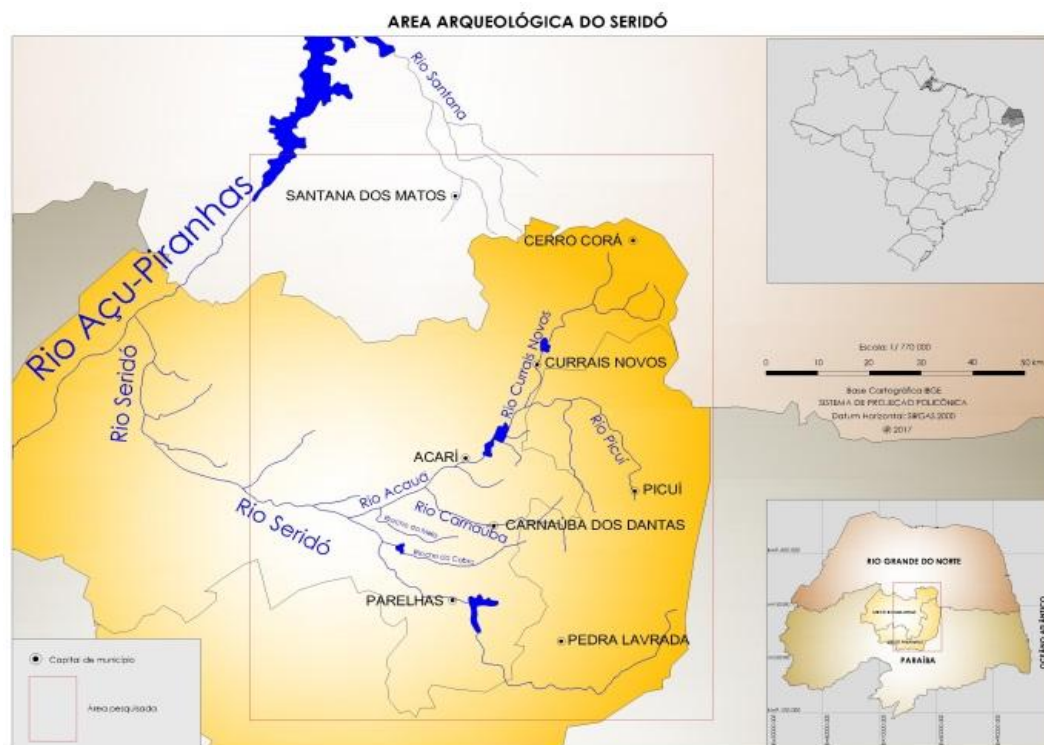


Figura 1. Mapa da área arqueológica do Seridó, RN e PB.

A recuperação desse sítio reveste-se de duplo interesse. Em primeiro lugar porque atesta mais uma vez o cuidadoso trabalho realizado por Azevedo Dantas que, apenas com lápis e papel, copiou centenas de pinturas e gravuras rupestres pré-históricas dos sertões do Seridó, muitas delas perdidas na atualidade. Todavia, o maior interesse do sítio Pedra das Pinturas, sobre o rio Bom Jesus, reside nas características das pinturas rupestres recuperadas.

Pelos grafismos representados, o conjunto pode ser atribuído à tradição Agreste, de ampla distribuição nas regiões interioranas do Nordeste do Brasil, porém, a figura central, representando uma figura humana de tamanho natural em aparente atitude cerimonial, apresenta a face de perfil com a cavidade bucal marcadamente acentuada, típica das figuras humanas da subtradição Seridó (tradição Nordeste) conhecidas como cabeças em forma de castanha-de-caju (*anacardium occidentale*). Linhas cumpridas partindo dos ombros completam o desenho dessa figura singular.

Essa forma de representar a cabeça humana foi também documentada em Minas Gerais, na Bahia e no Piauí, mas apenas em casos esporádicos, entretanto que nas pinturas rupestres do Seridó são uma constante, representada praticamente em todos os sítios, onde são numerosas as figuras humanas com esse padrão de representação. Indica um dos principais rasgos de identidade da subtradição Seridó e resulta interessante observar-se que, em geral, o ângulo da abertura bucal é reduzido à mínima expressão necessária para que seja reconhecida sua função.



Figura 2. Pedra das Pinturas. Desenho de José de Azevedo Dantas.

Mas, em certos casos, o ângulo de abertura bucal é utilizado também para exprimir emoções ou até sons. Outro rasgo próprio das pinturas do Seridó são os ornamentos de cabeça com um tocado formado por grossas fitas que caem ao longo do corpo, detalhe singelo, embora significativo, que observamos também na figura do sítio da Pedra das Pinturas. Marcas de mãos na parte superior da figura humana, desenhos de lagartos e grafismos não figurativos, compõem o conjunto das pinturas rupestres do sítio que, consideramos da tradição Agreste, mais com elementos intrusivos ou influenciados pela subtradição Seridó.



Figura 3. Sítio Pedra das Pinturas no rio Bom Jesus, com o Açude seco.



Figura 4. Pannel com os restos da pintura rupestre. Aprecia-se claramente o nível máximo das águas que as cobriam.



Figura 5. Recomposição do pannel pintado.³

³ A reconstituição do pannel de pinturas rupestres realizada por Getulio Moura, a partir dos desenhos de Azevedo Dantas.



Figura 6. Detalhe das pinturas e da recomposição

Desde o início da década de 1990 foram estabelecidas duas macro-categorias básicas na sistematização inicial para o estudo das pinturas rupestres no Nordeste do Brasil (PESSIS, GUIDON, 1992; PESSIS, 2014). Foram categorias de entrada que definiam preliminarmente duas grandes tradições de pintura pré-histórica, denominadas *Nordeste e Agreste*.

A tradição Nordeste, caracterizada basicamente, pela miniaturização das figuras humanas e animais e grande variedade de cenas da vida cotidiana e cerimonial

teria o epicentro da sua difusão na região do Parque Nacional Serra da Capivara, no SE do Piauí, de onde se teria estendido para outras regiões. Não houve, porém, uma dispersão linear, mais bem vagas atemporais por enquanto, pois nos falta ainda os dados cronológicos que situariam essa dispersão no tempo. Numerosos trabalhos posteriores enriqueceram os enunciados iniciais e mostraram a expansão territorial dessa tradição e a evolução estilística nas diferentes províncias rupestres da extensa região Nordeste.

Considerando uma subtradição como o resultado de um grupo humano desvinculado de uma tradição e estabelecido noutra área geográfica com condições ecológicas diferentes, que implica a presença de elementos gráficos novos, foi estabelecida a *subtradição Seridó* (MARTIN, 1989, 1993) para as manifestações da tradição Nordeste assinaladas na região do Seridó potiguar. Com o avanço das pesquisas e o aumento do número de sítios que era possível incluir nessa subtradição, foi possível, também, determinar os limites geográficos da subtradição Seridó que, na sua representação mais genuína, não ultrapassaria pelo norte os limites da Serra de Santana, embora manifestações de certas cenas e figuras emblemáticas se encontrem espalhadas em um área maior que a região do Seridó.

A subtradição Seridó define assim toda manifestação da tradição Nordeste assinalada na região arqueológica do Seridó, no sentido mais amplo, e cuja

evolução vamos definindo com o avanço e ampliação da área nuclear das pesquisas.

A escolha da região do Seridó para o assentamento dessas populações pré-históricas pode ter sido a existência de uma rede hidrográfica perene numa área serrana de brejo, com características climáticas favoráveis e com melhores condições de sobrevivência, dentro de uma região semiárida. As rotas seguidas pelos grupos que se situaram na bacia do Seridó são por enquanto incertas, embora no vale do alto Açu-Piranhas do qual o Seridó é tributário, foram assinalados grafismos emblemáticos da tradição Nordeste, fato que nos leva a situar uma possível rota nessa região.

111

As características gerais da tradição Agreste foram definidas também, desde as décadas de 1980-1990 (AGUIAR, 1987; MARTIN, 1996). O termo *Agreste* deve-se à grande concentração de sítios com pinturas localizadas nos pés de serra, várzeas e "brejos" da região agreste de Pernambuco e do sul da Paraíba, mas, na verdade, trata-se de uma tradição rupestre extremamente espalhada por todo o Nordeste, tanto nos "agrestes" como nas áreas sertanejas semiáridas.

As principais características da tradição Agreste são os grafismos de grande tamanho, geralmente isolados, sem formar cenas e, quando estas existem, apresentam-se compostas por poucos indivíduos ou animais. Grafismos puros, simples ou muito elaborados, acompanham os grafismos de ação, sejam eles

antropomorfos ou zoomorfos. Entre os zoomorfos, dificilmente as espécies podem ser reconhecidas - ao contrário do que acontece com a tradição Nordeste - e raramente é possível atribuir-se às figuras de animais designações mais precisas e com maiores detalhes qualificativos do que "aves" ou "quadrúpedes". Porém são identificáveis os grafismos que representam quelônios e lagartos. Um grafismo emblemático da tradição Agreste é a figura de um antropomorfo, às vezes de grande tamanho de aspecto grotesco, estático e geralmente isolado, assemelhando-se à uma figura totêmica. As marcas de mãos em positivo distribuídas em vários lugares dos painéis, principalmente na parte superior dos mesmos, são também uma característica marcante na tradição Agreste. Dependendo das subtradições, essas marcas foram realizadas com as mãos propositadamente pintadas com um desenho e não apenas manchadas de tinta, dando-se, assim, o aspecto de um carimbo em forma de mão.

112

A presença de marcas de mãos não é em si indicativo de uma determinada tradição, na medida em que marcas de mãos aparecem em abrigos e cavernas de todas as partes do mundo. Embora a forma em que essas mãos foram representadas e o seu posicionamento nos painéis rupestres podem servir como mais um fator classificatório e determinante. No caso da tradição Agreste, as marcas de mãos apresentam formas específicas, que podemos considerar grafismos emblemáticos dessa tradição. As palmas das mãos foram previamente desenhadas e depois colocadas como um carimbo sobre a rocha; noutros casos, o desenho da palma foi feito diretamente no suporte rochoso e depois colocados os

dedos e em vários casos apresentam cuidadosa complexidade no desenho. (MARTIN; ASÓN-VIDAL, 2014). A maioria de marcas são simples, mas, há também marcas cuidadosamente pintadas, indicadoras de uma prática pictórica profusamente difundida em grandes áreas do Nordeste brasileiro como é o caso do sítio Lajedo da Soledade, em Apodi, RN.

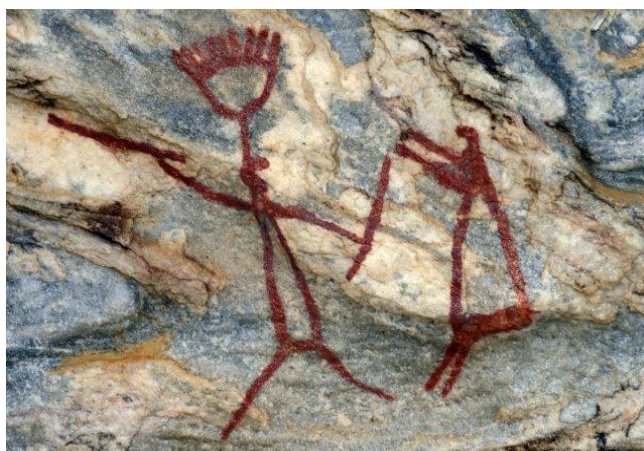


Figura 7^a e 7^b. Exemplo de figuras humanas típicas da subtradição Seridó com o desenho da cabeça em forma de castanha-de-caju (*anacardium occidentale*).

A difusão dos mitos e das técnicas de realização das pinturas rupestres pré-históricas está demonstrada, basta conferir as representações existentes nas províncias rupestres da região, com a repetição dos temas representados, das cenas emblemáticas representativas das tradições assinaladas e das técnicas empregadas, que se repetem em áreas muito distantes umas das outras, num fluxo atemporal

que nos obriga a procurar nos espaços e com a grande dificuldade de associá-los aos tempos.

Delimitar a área geográfica da subtradição Seridó é, também, uma forma de delimitar a área de influência territorial dos grupos portadores dessa forma de pintura rupestre característica. Estabelecendo as fronteiras gráficas nesse território podemos também identificar áreas de ocupação e poder de determinados grupos étnicos que conseguiram dominar a região durante longos períodos.

Na procura para poder fixar as possíveis fronteiras estilísticas realizaram-se prospecções em vários municípios do Seridó potiguar e paraibano. Foi possível constatar que as formas de representação genuínas da subtradição Seridó encontram-se delimitadas ao vale do Seridó e seus afluentes, especialmente o rio Carnaúba. Já nos municípios de Currais Novos e Serro Corá onde foram assinalados vários sítios com pinturas rupestres, as características mudam e os elementos gráficos “seridó” ficam mais diluídos com intrusões de tipo Agreste ou “agrestoide” indicando uma possível zona de transição. Cabe assinalar que a tradição Agreste está pouco ou nada representada nos sítios rupestres do Seridó. Nos casos em que aparece, se trata de grafismos intrusivos superpostos, o que já nos indica uma sequência cronológica para poder afirmar a maior antiguidade da tradição Nordeste sobre outras manifestações rupestres na região do Seridó.

Encontramos, assim, três horizontes gráficos na área do Seridó que nos ajudam a determinar áreas étnicas de influência que podem ter sido paralelas ou sucessivas, marcando levadas migratórias portadoras de diferentes formas de representar seus mitos e áreas de influência. O dominante, definido como subtradição Seridó, formas “agrestoides” que, repetimos, são esporádicas e intrusivas nos abrigos nos quais dominam as pinturas “seridó” e um terceiro horizonte que reúne as gravuras situadas ao longo dos cursos d’água e aparentadas com a subtradição Ingá (MARTIN; PESSIS, 2017).

Os sítios pintados da subtradição Seridó foram lugares de rituais e seus autores moravam em aldeias fora dos abrigos. Pesquisas mais recentes (BORGES, 2010) em sítios abertos nos terraços fluviais demonstraram ocupações continuadas de caçadores e ceramistas que habitaram fora dos abrigos sob rocha, onde não havia condições de ocupação continuada e que podem estar relacionados com os abrigos pintados.

José Azevedo Dantas foi o protótipo de sertanejo austero, nascido, como ele mesmo escreveu, nas brenhas do Xique-Xique, em Carnaúba dos Dantas que aprendera a ler e escrever nas areias do rio Carnaúba, ensinado pelos irmãos mais velhos, e nunca frequentou a escola. Extremamente pobre dotado de grande sensibilidade e inteligência, copiou cuidadosamente as belas pinturas e gravuras rupestres da região do Seridó, na Paraíba e no Rio Grande do Norte, e deixou-as

em um manuscrito de mais de 200 páginas, precioso documento guardado no Instituto Histórico da Paraíba.

Os seus comentários nesse documento estão isentos de fantasias, apesar de certa ingenuidade, compreensível em um autodidata que escrevia entre 1924 e 1928, datas da elaboração do manuscrito. Vitimado pela tuberculose não lhe foi mais possível percorrer as serras. Morreu apenas com 38 anos e seu irmão Mamede, conhecido também na região como hábil inventor, doou o manuscrito ao Instituto Histórico da Paraíba. É um acervo rupestre de extraordinário valor arqueológico, publicado, finalmente, em 1994, no volume XI da Coleção Biblioteca Paraibana.

116

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, A. A Tradição Agreste em Pernambuco. Análise de 20 sítios. Sociedade de Arqueologia Brasileira, Recife, 1987. 233p.

BARBOSA, R. J. N. Perfil Gráfico das Pinturas Rupestres Pré-históricas do Vale do Moxotó e Quadrante Nordeste da Bacia Hidrográfica do Pajeú - Pernambuco, Brasil, Tese de Doutorado, Pós-graduação em Arqueologia, UFPE, 2013.

BORGES, Fabio Mafra. Os Sítios Arqueológicos Furna Do Umbuzeiro E Baixa Do Umbuzeiro: Caracterização De Um Padrão De Assentamento Na Área Arqueológica Do Seridó – Carnaúba Dos Dantas - RN, Brasil. Tese (Doutorado em Arqueologia). Recife: PParq/UFPE, 2010.

DANTAS, José de Azevedo. Indícios de uma civilização antiquíssima. João Pessoa: Fundação Casa de José Américo e Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, 1994. 200p. (Apresentação e texto de Gabriela Martin. Manuscrito datado de 1928 na Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano e que apresenta 156 lâminas com desenhos de pinturas e gravuras rupestres do Rio Grande do Norte e da Paraíba).

LEROI-GOURHAN, André. *Interprétation esthétique et religieuse des figures et symboles dans la préhistoire*. Archives des sciences sociales des religions, vol. 42, Paris, 1976.

MARTIN, Gabriela. *Pré-história do Nordeste do Brasil*. UFPE, Recife, 1ª Ed. 1996, pag.247; 5ª Ed. 2013, 436 pag.

MARTIN Gabriela; ASÓN-VIDAL, Irma. *Dispersão e difusão das tradições rupestres no Nordeste do Brasil. Vias de ida e volta?* CLIO Arqueológica, n. 2 v. 29 2014 Ed. UFPE, Recife.

MARTIN, G. & PESSIS, A-M. 2002. *Da Serra da Capivara – PI ao Seridó – RN. Os caminhos da Tradição Nordeste da Arte Rupestre do Brasil. Fundamentos II: 252–269.*

MARTIN, Gabriela. *A subtradição Seridó de pintura rupestre pré-histórica do Brasil.*

CLIO: Série Arqueológica, n. 05, Ed. Da UFPE, Recife, 1989. p.19-26
MARTIN, Gabriela; MEDEIROS, Elisabeth. *A Furna do Messias. Um sítio com pinturas rupestres na área arqueológica do Seridó.* CLIO: Série Arqueológica, v. 23 n. 02, Recife, 2008.